



## “A FALÊNCIA”: RETRATO FICCIONAL DOS PRIMEIROS ANOS DA REPÚBLICA

Leonora De Luca

**E**m matéria publicada no “Linguagem Viva” (de dezembro de 2020) dissertamos sobre a trajetória literária de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). Apesar de nascida no Rio de Janeiro, a escritora passou parte da infância e da juventude em Campinas, onde fez sua estreia nas letras em 1881 através da *Gazeta de Campinas*; ao falecer, septuagenária, na terceira década do século XX, Júlia deixava-nos uma produção farta e variada contemplando diversos gêneros “como romance, conto, crônica, conferência, teatro, narrativa de viagem, entre outros.

Mesmo prestigiada pela crítica e pelos leitores de sua época, Júlia Lopes permaneceu durante muito tempo esquecida até que, sobretudo a partir dos anos 1990, pesquisas a seu respeito aliadas a iniciativas de reedição de seus livros viessem renovar o interesse pela sua obra. Isso tem contribuído para despertar a atenção dos responsáveis pela elaboração de exames vestibulares, redundando na adoção de livros da autora como bibliografia para estes concursos. É o caso do Vestibular Unicamp que, nos últimos anos, vem incluindo o romance “A Falência” entre suas leituras obrigatórias.

Conforme assinalamos anteriormente, “A Falência” corresponde ao auge da produção literária de Júlia Lopes. Lançado em 1901, era o quarto romance da escritora, o primeiro a ser editado diretamente em livro, sem antes ter sido divulgado em folhetins, como ocorrera com os romances precedentes. A obra conheceu um sucesso imediato, suscitando o surgimento de uma segunda edição ainda em 1901.



Júlia Lopes de Almeida

A ação de “A Falência” tem início em dezembro de 1891 e o seu cenário é o Rio de Janeiro, Capital Federal da recém-instaurada República. Em novembro desse ano o nosso primeiro presidente, Deodoro da Fonseca, tinha renunciado ao cargo, transmitindo-o ao seu vice, Floriano Peixoto. A crise política que conduziu a esse desfecho fora motivada em certa medida por instabilidades econômicas: em janeiro de 1890, Rui Barbosa, ministro de Deodoro, implementara uma reforma financeira que ampliava as emissões de moeda, facilitando o crédito e estimulando a criação de novas empresas; destinadas a impulsionar a modernização do país, essas medidas acabaram, porém, gerando um período de especulação desenfreada, que ficaria conhecido como “Encilhamento”.

Os efeitos perversos do “Encilhamento” foram sentidos por vários anos, configurando uma conjuntura desfavorável, que produziria a falência de inúmeras empresas. No romance de Júlia Lopes

essa situação será retratada pela derrocada da casa comercial de Francisco Teodoro, o protagonista de “A Falência”.

No início do livro, esse personagem é descrito como um imigrante português que enriquecera gradualmente, à custa de privações e trabalho, ascendendo da condição de humilde empregado do comércio carioca àquela de prestigioso negociante. Proprietário de um próspero armazém de exportação de café (situado na rua de São Bento, perto da zona portuária, onde se concentrava o comércio desse valioso produto), ele era o modelo do burguês bem-sucedido e orgulhoso de suas conquistas.

Sua residência ficava no bairro de Botafogo, onde vivia com a esposa Camila e seus quatro filhos, num luxuoso palacete comprado de um arruinado titular do Império. Aliás, o próprio Teodoro agora exibia o título de “comendador”, adquirido em virtude de ostensivas ações de benemerência. Homem de ideias conservadoras, não simpatizava

com a República, nem com as novas modalidades de ganho baseadas na especulação (que o governo republicano indiretamente tinha favorecido). Apesar disso, instigado por um investidor inescrupuloso, ele aceita participar de uma transação de alto risco.

O comerciante é surpreendido, no entanto, pela queda do preço do café no mercado internacional, perdendo uma vultosa parcela de seus capitais e vendo-se obrigado a decretar a falência do seu estabelecimento. Envergonhado com a derrota e sentindo-se incapacitado para recomençar seus negócios, Teodoro suicida-se, deixando empo-

brechidas a esposa e as filhas menores (o filho mais velho, a essa altura, já tinha abandonado o lar paterno, depois de casar-se com uma moça rica).

Embora enfocando a derrocada de Francisco Teodoro, o enredo de “A Falência” apresenta tramas paralelas que enriquecem o “painel de época” traçado pela autora. Destacamos, nesse sentido, a abordagem do adultério de Camila, a esposa do comerciante que, sem despertar as suspeitas do marido, mantém um relacionamento amoroso com o doutor Gervásio, frequentador da casa da família. Numa atitude avançada, a romancista evita julgar o comportamento da personagem, buscando entender as condicionantes sociais que levavam as mulheres daquele tempo ao adultério.

**Leonora De Luca é graduada em Ciências Sociais e Letras pela Unicamp. Fez mestrado e doutorado sobre escritoras brasileiras do século XIX.**



## Adeus, Lívia Paulini..

A escritora, poeta, tradutora, pedagoga e artista plástica Lívia Paulini faleceu no dia 29 de novembro, em Belo Horizonte (MG), aos 104 anos.

Brasileira naturalizada, nasceu em 8 de agosto de 1917, na Hungria. Cidadã Honorária de Belo Horizonte. Formada em Desenho e Pintura pela Universidade de Budapeste.

Foi uma das Fundadoras da Academia Feminina Mineira de Letras e exerceu o cargo de Presidente (1989-1994), e de Presidente Emérita.

Formada em Pedagogia e Psicologia - pela Escola Superior de Győr -, taquigrafia em húngaro, inglês e alemão; em Letras no Ciclo de Estudos Latino-Americanos da UFMG. Especialização em Gerenciamento Educacional e Literatura nas línguas alemã e inglesa pela Academia de Artes de Budapeste (1941-1944).

Autora de *Realidade, Tardinha, Conselhos para as festas*, entre outras obras.

Colaboradora do LV. Traduziu poemas para o húngaro e inglês de Rosani Abou Adal, entre outros escritores.

Uma perda irreparável para as nossas Letras e Cultura.

Deixamos nosso abraço solidário à sua filha, a escritora Dr<sup>a</sup> Helene Maria Paulinyi.

Aproveitamos para desejar aos leitores, assinantes, colaboradores e parceiros um Natal repleto de paz e saúde. Que essa paz e saúde se multipliquem em 2022.



Lívia Paulini

divulgação

## NUVENS

Raquel Naveira

Quantas vezes ouvi que eu era distraída, que andava com a cabeça nas nuvens, absorta em estranhos pensamentos. Estou mesmo de baixo das nuvens: algumas altas como cirros de gelo, outras mais baixas, numa arquitetura móvel de ondas levadas pelo vento fraco. De onde vieram, tão confusas e indefinidas? Do oceano? Da serra azulada? De alguma ilha ou fonte? São concretas, quase posso tocá-las, nesta tarde de verão.

Os poetas simbolistas foram chamados de "nefelibatas". Cultivavam o vago, o aéreo, o oculto, o mistério, a ilusão das névoas e dos véus de noiva. Nefele foi uma nuvem mágica à qual Júpiter deu o aspecto da deusa Juno para enganar e punir o rei Ixião, um traidor incorrigível por natureza, que a desejava. Não era mulher, era nuvem em forma de mulher, mas daquela posse abrupta, gerou os centauros, que cavalgaram loucos pelos campos.

O poeta nefelibata foge do mundo para as nuvens que deslizam pelo céu. Talvez por isso Charles Baudelaire (1821-1867), em seu livro *póstumo, Le Spleen de Paris*, que reuniu movimentos líricos, pequenos poemas em prosa, escreveu em "O Estrangeiro" que não amava pai, mãe, irmã ou irmão, nem amigos, palavra cujo sentido lhe era obscuro; que ignorava a latitude em que estaria situada a sua pátria; que não se rendia à Beleza ou ao dinheiro; que a única coisa que amava eram as nuvens, as nuvens que passavam lá longe, muito longe, maravilhosas. Que incrível a realidade do peregrino que uiva para o infinito; que se recusa ao apego e à ligação com a maté-

ria e foca no anseio de sua alma pela amplidão.

Já o poeta Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) assiste ao espetáculo da falange das nuvens maciças que se avolumam do lado das montanhas de Minas Gerais e afirma: "O poeta é um insubmisso e o mais são nuvens." O poeta nunca se molda à injustiça. Mesmo nos poemas mais românticos existe um substrato social, um inconformismo com a realidade que o cerca. Na opressão, ele se lança no que há de mais imaginoso: a fantasmagoria das nuvens, com suas possibilidades de madrugada, crepúsculos, tempestades, relâmpagos, arco-íris.

Foi assim com o profeta que viu uma nuvem, do tamanho da mão de um homem, levantando-se do mar e acreditou que viria a chuva, derramada e copiosa. Uma nuvem negra, perfeita para provocar o espanto e o caos.

Às vezes, de tão descuidada que sou, uma nuvem enche a minha casa, o meu ser e habito nela como na própria glória. É tudo rápido e intenso. Se não fosse breve, eu não poderia suportar. Logo ela se afasta e eu choro muito.

Olho para as nuvens. Estão espessas. Vejo um homem sentado nelas com uma coroa de ouro e uma foice afiada nas mãos. Brilha, reluz, mas pode ser efeito do sol. De repente, voa em minha direção. Alguém então me puxa pelos cabelos e diz que eu não ande assim distraída, com a cabeça nas nuvens.

**Raquel Naveira é escritora, poeta e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. Pertence à Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e ao PEN Clube do Brasil.**

LINGUAGEM VIVA

**Assinatura Anual: R\$ 140,00**  
**Semestral: R\$ 70,00**

Depósito em conta 19081-0

- agência 0719-6 - Banco do Brasil

Envio de comprovante e endereço para  
**linguagemviva@linguagemviva.com.br**

**Tels.: (11) 97358-6255**

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Madre Cecília, 1770 - Piracicaba - SP - 13400-490

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Revisão - Aulas Particulares**

**Cel.: (11) 97382-6294 - soninhaabou@gmail.com**



## COLISEU TROPICAL, o livro de Viegas Fernandes da Costa como um soco duro, fértil e impactante, nesses tenebrosos tempos pandêmicos do fascista necrobrasil S/A.

**Silas Corrêa Leite**

*"Houve um tempo em que as vidas não estavam escritas" – A Cidade Transparente - Ana Alonso  
Javier Pelegrin Pere Ginard.*

Se "A literatura é uma oferta de espaço", como bem disse Georges-Arthur Goldschmidt, o livro COLISEU TROPICAL de Viegas Fernandes da Costa, impactante, feroz e voraz a palo seco, nos assaca de cara, como um soco, a nos remeter, por exemplo, a Kafka: "De modo geral, acho que devemos ler apenas os livros que nos cortam e nos ferroam. Se o livro que estivermos lendo não nos desperta como um golpe na cabeça, para que perder tempo lendo-o, afinal de contas? Para que nos faça feliz, como você escreveu? Meu Deus, poderíamos ser tão felizes assim se nem tivéssemos livros; livros que nos alegam, nós mesmos também poderíamos escrever num estalar de dedos. Precisamos, na verdade, de livros que nos toquem como um doloroso infortúnio, como a morte de alguém que amamos mais do que a nós mesmos, que nos façam sentir como se tivéssemos sido expulsos do convívio para as florestas, distantes de qualquer presença humana, como um suicídio. Um livro tem de ser o machado que rompe o oceano congelado que habita dentro de nós." (Citação de Kafka, no livro História da leitura, Steven Roger Fischer, p. 285).

-Um livro que bem registra os meandros de nossos enfiamentos datados a pensar, sentir, registrar, como em Pound, dando testemunho de nosso tempo. Que livro! Sem orelhas escritas, mas com orelhas vazadas, sem prefácio, porque bem caberia a nos representar um pré-fóssil, e o livro deita falatório em prosa retumbante, assustadora, tipo uma no cravo e outra na ferradura. Ai de nós! Ai de nossos destertos íntimos arrolados em páginas de rompantes e insurgências letrais. Pura pólvora em átomos, tons, palavras, parágrafos e selfgrafias.

-Pensei em citar uma ou outra página aqui, clarear aqui um ou outro texto, mas, depois pensei: leiam e creiam. Se dizem que o diabo mora no desfecho, aqui o estertor mora nos parágrafos, e o Viegas deita e rola azedumes, fermentações, impertinências e assim registra sua sensibilidade feito faca cega na manteiga azeda desses dias terríveis, em que escrever é preciso, sobreviver não é preciso.

-Viegas Fernandes da Costa nasceu no ano de 1977 em Blumenau (SC) e atualmente mora em Nossa Senhora do Desterro (cidade também conhecida pelo nome de Florianópolis) onde leciona História no Instituto Federal de Santa Catarina. É autor dos livros: *Sob a luz do farol (crônicas, 2005)*, *De espantalhos e pedras também se faz um poema* (poemas, 2008), *Pequeno álbum* (contos, 2009), *Sob a sombra da Tabacaria* (poemas, 2015) e agora *Coliseu tropical* (poemas, 2021). Seu livro *Sob a sombra da Tabacaria* recebeu o Prêmio Catarinense de Literatura. Possui textos literários publicados em diversos periódicos como Revista Cult, Relevo, Catarina!, Cronópios entre outros, além de antologias.

Ao ler o livro COLISEU TROPICAL, veio-me à mente a canção que diz que a faca é cega, mas ainda corda. E acorda. E insta, procede e detona. Viegas destila, in, Ruído Manifesto:

*"Vamos matar os meninos duas vezes. Ensinar-lhes matemática e a escrever. Aprenderão a contar balas e a rascunhar epítafios.*

*Para isto servirão os meninos. As meninas deitarão nas camas. Seus corpos aprenderão a gemer duas vezes, da dor e do fingido. Os brutos perfumados tomarão seus seios duros entre seus dedos moles.*

*Para isto servirão as meninas. Nas escolas tomarão lições de continência cristã. Domados, aguardarão chegar o reino dos céus. Vestidos de carvão e fuligem, recitarão*

*catecismos em escolas partidas.*

*Para isto servirão as escolas".*  
(in: Revista Eletrônica Ruído Manifesto).

-Senti o baque? Pegou pesado? Os jabs de Viegas são assim, na fuça. Um livro perigoso, contundente, assustador, intrigante, por isso já nasce a fórceps um clássico na desnaturação dos pensares e sentires, bem labirinto e absinto.

-Leiam e saiam de si. Periga ler. Bonito, assustador e quase um coice no ego, as narrativas vão abrindo corações e mentes, pois, como diz a balada que a Gal Costa entoou em alto e bom som, "... é preciso estar atento e forte/Não temos tempo de temer a morte".

-No site da editora paranaense, Claudécir De Oliveira Rocha apresenta o autor de Coliseu Tropical, Viegas Fernandes da Costa:

"Em Coliseu Tropical, Viegas Fernandes da Costa reúne alguns dos seus melhores poemas sobre a atualidade. Dono de uma verve afiada que consegue captar e poetizar, de forma contestadora, a realidade brasileira e, como um flâneur que observa os vários problemas dela, denuncia a injustiça e a desigualdade social, o sofrimento das pessoas mais pobres e como são vítimas de um sistema que perpetua a pobreza, a miséria, etc. Poemas bastante atuais que desafiam o leitor comum de poesia, são poemas epigramáticos que transitam na prosa, na crônica urbana, no microconto poético e no aforismo, que, por sua vez, nos lembram de grandes poetas como Mário Quintana, Manoel de Barros, Carlos Drummond de Andrade, Manoel Bandeira, além da verve amarga de um Álvaro de Campos, a persona de Fernando Pessoa. Mas Viegas tem esti-

lo próprio, um modus operandi incisivo e sintético de que se utiliza para compor seu manifesto contra a superficialidade e o artificialismo da sociedade moderna, fazendo um contraste temporal do espaço entre o passado e o presente. Poemas que, como como bisturis, expõem nossas vísceras, as injustiças e desigualdades urbanas, as mazelas e a violência cotidiana estampadas com total indiferença nos jornais de sangue, pois nossa hipocrisia faz apenas maquiagem a realidade, transformar pessoas que morrem todos os dias em números sem rostos, sem identidades, índices vazios de vida, vidas trancafiadas em contêineres, além da nossa indiferença sobre questões ecológicas. Viegas faz tudo isso de uma maneira que nos leva a contemplar a própria beleza do poema, as lembranças da relação do homem com a natureza, um mundo mais simples e mais humano, até mesmo um deus mais humanizado, além das coisas boas que guardamos na memória(...)."

-Por essas e outras, bravo Viegas. Estupendo Coliseu Tropical.

-Leiam as vísceras. Salve-se quem puder.

**Box do livro: <https://kotter.com.br/loja/coliseu-tropical-viegas-fernandes-da-costa/>**  
**Silas Corrêa Leite é poeta, professor, jornalista comunitário, conselheiro em Direitos Humanos e Cidadania. Autor, entre outros, de CAVALOS SELVAGENS, em coedição da Editora Kotter e LetraSelvagem, no prelo. E-mail: [poesilas@terra.com.br](mailto:poesilas@terra.com.br)**

## Sebo Brandão São Paulo

**Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.**

**Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes**

**Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - [sebobrandao@gmail.com](mailto:sebobrandao@gmail.com) - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>**



## ‘Quadrigrafias’: a poesia do efêmero

Adelto Gonçalves

I  
O leitor compra um livro e leva quatro boas obras de poesia. É esta a proposta de *Quadrigrafias*, fruto de um projeto criado e incentivado pelo escritor e diplomata Márcio Catunda, desde 2003, que consiste na edição de livros de livros. *Quadrigrafias* reúne quatro obras independentes entre si: Elaine Pauvolid comparece com *Silêncio-Espaço*, Márcio Catunda com *Dias Insólitos*, Tanussi Cardoso traz *Dos Significados* e Ricardo Alfaya, *Álbum sem Família*.

O título é alusivo aos quatro autores, suas escritas, suas visões e suas visualidades, já que a palavra grafias tanto sugere a escrita quanto as artes visuais, modalidades que cada vez andam mais próximas. Essa é a terceira coletânea de livros individuais em que os quatro autores estão juntos. As anteriores foram *Rios* (Rio de Janeiro, Ibis Libris, 2003), e *Vertentes* (Rio de Janeiro, Editora Five Star, 2009).

Em *Quadrigrafias*, a carioca Elaine Pauvolid (1970), poeta e artista plástica, autora também do prefácio, participa com poemas de *O silêncio como contorno da mão* (Selo Orpheu, 2011), revisitado, e *Poemas para projetor*. No primeiro poema, mostra seu interesse pelo tema do vazio, observando que “a impossibilidade da palavra em dizer completamente” constitui “o motor do fazer poético”. É o que procura dizer nestes versos em que faz um excepcional jogo de palavras: *deus o silêncio abraça / deu-se o silêncio à brasa / deus o silêncio abraça*. Já em *Poemas para projetor*, procura explorar a espacialidade dos versos no branco da página, em poemas minimalistas.

O cearense Márcio Catunda (1957), em *Dias Insólitos*, faz da meditação uma força transformadora, como assinalou Ricardo Alfaya no prefácio que escreveu para esta obra. E o faz sem se prender a modismos, deixando-se levar pela meditação e, principalmente, evocando reminiscências, como aqui nestes versos de “Poema de fevereiro” em que diz: “(...) *Quisera ser aquele menino / que atravessava a Avenida Atlântica, / na década de 70. / Ir à praia, com o mesmo entusiasmo de outrora. / Mas, ao menos,*

*caminho descalço pela areia / e ainda cobiço os belos corpos femininos. / Recuso-me a ser este homem idoso que recorda / os passeios marítimos de sua juventude (...)*.

Ou quando evoca a imagem da mãe perdida no tempo passado, como diz no poema “Dona Zenilda”: “(...) *Lá fora, vejo o esplendor abissal do dia. / Fito a luz do Sol, / na expectativa de ver o rosto de minha mãe. / Quando as estrelas brilham, / sei que ela estará naquelas imediações.*

II  
Por sua vez, o carioca Ricardo Alfaya (1953), advogado e jornalista, em *Álbum sem Família*, livro temático, composto por 100 poemas, expõe textos que seriam legendas para fotografias reunidas num álbum, que, metaforicamente, representaria o próprio autor em sua solidão, ironia e perplexidade de divorciado sem filhos. Tanussi Cardoso no prefácio que escreveu para este livro observa que, “atrás de uma aparente simplicidade, (Alfaya) trabalha um jogo de espelhos quebrados, onde os fragmentos dispersos são unos e únicos”.

E acrescenta: “Os poemas são pequenas joias: fotos de um realismo, filtradas em poesia valorosa e elegante, mesmo quando aborda temas sociais ou sutilmente libidinosos e amorosos”. Veja-se aqui em “Foto 031: a tarde desnuda”, poema em que recupera o seu cotidiano no Rio de Janeiro e evoca uma viagem a Madri: “*Encontro, encantado, a tarde. / Descubro-a de repente, / recostada no espaldar de uma cama, no El Prado. / A tarde é clara e tem o peito perfumado. / Os alados bicos de seus seios tremulam / junto à linha do horizonte. / A tarde é morena, / mora em Ipanema / e tem a fragilidade de um dia. / Mistura de paisagem que flutua, / mulher nua e tela de Goya*”.

III  
Por fim, em *Dos Significados*, o poeta, crítico, contista e letrista de música popular Tanussi Cardoso (1946), carioca, jornalista e advogado por formação, faz uma profunda reflexão sobre o sentido e o significado da poesia, como se vê no poema “Das possibilidades” em que parece dialogar com o poeta Manuel Bandeira (1886-1968): “*Não lamentos o que és / ou o tempo que poderia ter sido. / O passado não*

*existe / e o que és é futuro. / O amor é sempre a falta de. / O intervalo entre. / A ausência de. / A hora do que seria. / Nunca a completude, / mas o verbo do que poderia. / O amor é sempre / a impossibilidade do possível. / Não chores nem lamentes. / Tua cidade te espera. / Tua cadela te late. / Teu silêncio é tua música. / Tua cama é tua calma. / Pacifica teu coração / No prefácio, Ricardo Alfaya avisa que quem abrir o livro *Dos Significados* encontrará mais perguntas implícitas do que esclarecimentos semiológicos, mas desde logo garante: o leitor sairá gratificado. E cita o poema “Memorabilia”, considerando-o um poema cheio de movimento cinematográfico, “que faz a mente brincar de ir a vir e que retira qualquer um da imobilidade mental, o que seria uma das mais belas e profícuas funções da arte”.*

Até por isso vale a pena reproduzir o poema aqui: “*esqueço o trem. / e ao esquecer o trem, esqueço / o gesto de adeus / do homem na janela do trem. / esquecendo o gesto do adeus, esqueço o rosto do homem triste / olhando pela janela do trem. / e esquecendo o adeus e o olhar / do homem triste na janela do trem, / esqueço sua / história. e ao esquecer sua história, / deixo para trás sua vida, / como se deixa partir um trem*”.

Embora distintos, os quatro livros que compõem esta antologia procuram resgatar, de maneira lírica, o que de efêmero há na vida. E constituem uma prova da vitalidade que ainda há na poesia contemporânea brasileira. Enfim, o leitor que



descobrir *Quadrigrafias*, com certeza, terá em mãos uma bela amostra da produção de quatro dos mais importantes poetas do Brasil neste começo de século XXI.

**Quadrigrafias**, de Elaine Pauvolid, Márcio Catunda, Ricardo Alfaya e Tanussi Cardoso. Rio de Janeiro: Editora Uapê. 212 páginas, R\$ 33,00 (frete incluído), 2015. Pedidos para: Alfaya Livreiro e Revisor. Link: <https://alfayalivreirorevisor.blogspot.com/>

Adelto Gonçalves é jornalista, mestre em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana e doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Autor de *Bocage, o Perfil Perdido*, *Os Vira-latas da Madrugada* e *O Reino, a Colônia e o Poder: o governo Lorena na capitania de São Paulo 1788-1797*, entre outros. [marilizadelto@uol.com.br](mailto:marilizadelto@uol.com.br)

**SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO CARICATURADO!!!**

Foto enviada pelo próprio Fagner de sua Fundação.

**XAVIER**

CARICATURAS ILUSTRAÇÕES.

Xavier  
(14) 3733-9568  
(14) 99161-0675  
(11) 97958-6182

[xavierdelima1.wixsite.com/xavi](http://xavierdelima1.wixsite.com/xavi)



## Antologia *Huellas a la mar 9* da revista LiterArte da Argentina

A Revista Literarte da Argentina, editada por Graciela Pucci, publicou a antologia *Huellas a la mar 9*, em espanhol, com tradução de vários autores, que abriga poemas e arte de mais de 100 autores (adultos, jovens e crianças). Participam escritores da Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, Porto Rico, Suécia, Uruguai – textos infanto-juvenis de Argentina, Bolívia, Cuba, México e Peru. Arte de 81 autores da Argentina, Bolívia, Guatemala, México e Peru.

A Literarte, criada em novembro de 2001, com o objetivo de divulgar todas as disciplinas da Arte, foi declarada de Interesse Cultural pela Secretaria da Cultura da Presidência da Nação Argentina, conforme Resolução 1706/10, de junho 2010.

A editora Graciela Pucci é poeta, membro de REMES - Rede Mundial de Escritores em Espanhol, Embaixadora da Paz com distinção outorgada por “Mil Milênios de Paz e Fundação Paz Ecologia e Arte”, membro honorário da Paziflac (Foro Internacional de Literatura e Cultura da Paz), editora da Revista Literarte e Bohemias de Literart.

Justina Cabral e Ezequiel Cámara colaboram na revista Literarte

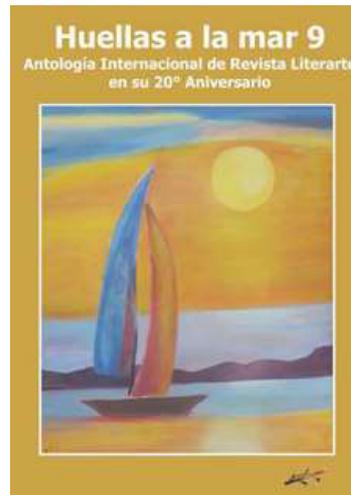
te há cinco anos mantendo o grupo de literatura infantojuvenil AVENTURAS DE PAPEL.

Rosani Abou Adal, editora do LV, marca presença na antologia com o poema *Velero Invisible* (Veleiro Invisível), traduzido por Isabel Furini, publicado na página 8.

A antologia *Huellas a la mar 9* está disponível para leitura em [https://issuu.com/gdpucci06/docs/huellas\\_a\\_la\\_mar\\_9](https://issuu.com/gdpucci06/docs/huellas_a_la_mar_9).

### AUTORES

Participam da antologia em Literatura adulto os escritores Rosani Abou Adal, Mary Acosta, Gabriela Alzogaray, Miriam Brandan, Justina Cabral, Lina Cafarello, Ezequiel Cámara, María Crescencia Capalbo, Javier Claude, Silvia Susana Consolino, Carlos Cuccaro, Teresa Elsa Domínguez, Liliana Escanes, Santiago Espel, Alba Estrella Gutiérrez, Jorge Etcheverry, María Laura Finochietto, Josefina Fidalgo, Norma Froy, Isabel Furini, Lita Gallino, Elsiana Goedert, Susana Noemí Greco, Francis Yoshi Kawa, Sheina Lee Leoni, Etelvina Maldonado, José Maldonado, Ana María Manceda, Daniel Mauricio, Diana Mesterman, Carlos Moreno, Rosa Esther Moro, Cecilia Ortiz, Analía Pascaner, Laura Pérez Su-



árez, Graciela Pucci Fontana, Norberto Ramazotti, Decio Romano, Elida Rosales, Solange Rosenmann, Ruth Sánchez, Luis Tulio Siburu, Alicia Smidth, Julio Tisera, Carmen Vega Olivencia, Nélida Vschebor, Yina (Alicia Tagle) e Luciano Diego Zavala.

Literatura Infantil Juvenil: Andrea Michelle García Barrientos, Miranda González, Manuel Mantilla, Alexa Márquez Barrientos, Kevin Muñoz Gómez, Nathalya Pérez Carreón, Adrián Exequiel Prado e Agustín Surubi.

## Aldravias

aldravia  
poetar  
mundo  
em  
seis  
palavras

**Andreia Donadon Leal é artista plástica, poeta, pós-graduada em Artes Visuais, Cultura & Criação e Mestre em Literatura e Cultura na Universidade Federal de Viçosa.**

navego  
no  
mar  
dos  
olhos  
seus

**J. B. Donadon-Leal é professor da UFOP, Doutor em Semiótica e Linguística pela USP, Pós-Doutor em Análise do Discurso pela UFMG, presidente do conselho editorial do Jornal Aldrava Cultural e membro da Academia Marianense de Letras.**

**O livro E EU SEI FAZER VERSOS? autoria de Lóla Prata, explica cerca de 80 modalidades poéticas.**



**R\$ 35,00 com suplemento atualizado. Encomendar para [lola@pratagarcia.com](mailto:lola@pratagarcia.com)**

## Memorial Drummond

Márcia Rosa

Caro Drummond, palavras do cotidiano simples gorjeiam em recantos itabiranos...

Enigma claro que o tornou, Drummond, poeta do sentimento do mundo!

Claro enigma, Carlos, foi-se "guache" na vida e revela em sua poesia o desconcerto, desacerto do mundo!

Em toda a estrada há uma pedra no caminho, sábio versejador;

Pedra ou pedregulho, atalho ou entulho...

Nas ruas de Itabira, versos dantes desconhecidos

Simple como a rosa do povo

Com seu brado e seu sentido

Ecoam na calada da noite

Enquanto o silêncio faz sentido

E o poeta inquieto traz à tona a beleza da arte a ser tecida, reconhecida, experimentada...

O sentimento do mundo o fez, Drummond, ser humilde e profundo.

Em todo o canto nos enaltece com versos e estribilhos

Mesmo ainda a ser inventados, palavras do cotidiano...

Inspiradas em paisagens como as colinas, serras ou cerrados ainda a ser desbravados...

**Márcia Rosa é escritora, poeta e jornalista. Formada em Comunicação Social na PUC e em Letras - Português na Universidade de São Paulo.**



## Natal Remoto

Rosani Abou Adal

Fraternidade solitária,  
a mesa vazia de fragmentos natalinos.  
Os sonhos transcendem o espírito humanitário.  
O pedido do Papai Noel em espera  
acalenta os sonhos e a fome.  
Inúmeras entregas de brinquedos  
com controle remoto, de robôs,  
drones, tablets, androides, notebooks,  
videogames e até de um Monopoly de ouro.  
Por que seu presente nunca foi entregue?  
Ficou na memória da sua imaginação.  
Queria apenas uma galinha  
para botar ovos todos os dias,  
o alimento sagrado da sua família.  
Pedido secundário:  
Arroz, feijão e abobrinha.  
Papai Noel de certo estava surdo e cego.  
Jamais poderia ouvi-lo ou vê-lo  
no Polo Norte.  
A ceia natalina em farelos  
devastando a fome,  
alimentando seus sonhos anêmicos.

Rosani Abou Adal é jornalista, editora, escritora, poeta, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e vice-presidente do Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo.

## PÁSSARO FERIDO

Raymundo Farias de Oliveira

Estou só  
a cadeira à minha frente  
entre as flores da sacada  
está vazia...  
há um silêncio de pássaro ferido  
querendo voar nesta manhã azul  
a vividez no casamento duradouro e feliz  
dói muito  
como dói!  
Não sinto solidão  
sinto saudade  
muita saudade!  
Não consigo fechar  
a imensa cortina do passado...

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta, cronista e procurador do Estado aposentado. Autor de *Sob o Céu de Jerusalém*, *Poemas da Madrugada*, entre outras obras.

## Salve! Salve! Mais um Natal!

Débora Novaes de Castro

Mais um Natal  
no calendário cristão  
que, aos poucos, se irradia  
em colares e flores coloridas  
nas vitrinas e avenidas.

Mais um Natal,  
comedido, é certo,  
pela Covid 19 que resiste;  
mas latente, o brilho da Festa  
que então, se anuncia.

Mais um Natal,  
Natal do Menino Jesus  
na manjedoura de Belém;  
dos 3 Reis, da Estrela do Natal  
luzindo a estrebaria!

Natal de 2021- *Desejo a todos, as alegrias do Natal e um radioso Ano Novo!!!*

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica -Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP, 2004.  
[www.deboranovaesdecastro.com.br](http://www.deboranovaesdecastro.com.br)

## O deserto...

Daniel Mazza Matos

O deserto aberto, o deserto pleno,  
O inferno e o seu exército,  
O demônio angelical, o sedutor,  
O que nos põe nos olhos a areia,  
O que alimenta, o que protege,  
O que consola com o mal,  
O sem remorsos,  
O réptil sedento por mais frutos,  
O demônio angelical, o sedutor

Põe duas asas em meu torso  
E a tentar-Me,  
"Salta e voa como ave, Ele não tas deu, essas  
asas,  
Ei-las  
Eu as dou a ti,  
As minhas asas da primeira queda,  
Dou-te essas asas, são as minhas, agora  
Voa, és filho de um Deus...  
Esquece os homens,  
Voa, voa, voa,  
Vai... Dá um beijo em minha mão,  
E depois voa plenamente..."

Daniel Mazza Matos é escritor, poeta e médico. Autor de *Sacrificium* (Mondrongo, 2021).

## Anna Sardana de Paulo Condini

Maria de Lourdes Alba

Li o livro Anna Sardana e tomo a liberdade em fazer um pequeno comentário:

Livro muito bem escrito. O leitor vivencia a estória e participa com os olhos, com o coração e com as emoções.

Uma estória de amor que vai se construindo aos poucos, passo a passo com traços de enigma: Quem é a misteriosa Anna - que dança.

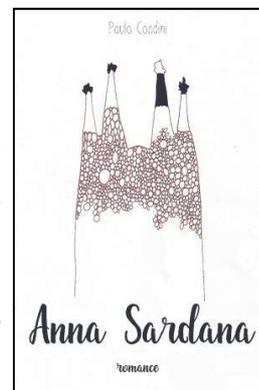
A simplicidade e o carinho da personagem Hélio por todo o decorrer do livro e em especial a atitude humana na descoberta.

Um final surpreendente.

O Amor em destaque sempre.

Parabéns pela bela obra.

Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, jornalista e pós-graduada em Jornalismo.



## Manchetes em Versos

poemetos de Rosani Abou Adal

Sebo Brandão: <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr/rosani-abou-adal-manchetes-em-versos-1920679020>





## As esquinas afetuosas

**Evaldo Balbino**

Fazia onze anos que eu não me encontrava com Leni Nobre, velha amiga de tantos caminhos. Fôramos contemporâneos no curso de mestrado cujo término se dera em 2001. Eu a tinha visto, depois disso, em 2006, no lançamento do meu primeiro livro, o *Moinho*.

Em 2017, então, o nosso reencontro. Ela me contactou por e-mail, sugerindo que fizéssemos parceria para propormos e coordenarmos simpósios em congressos da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC). Desde 2017, portanto, reatamos nossos encontros, nossas conversas, nossas participações em conjunto em bancas acadêmicas e em momentos outros agradáveis em mesas redondas e quadradas. Estas últimas regadas por uma boa cerveja, por um degustar gostoso da existência.

Naquele reencontro de 2017, no Rio de Janeiro, fomos numa das noites, na Rua do Catete (estávamos hospedados no Flamengo), a um estabelecimento meio lanchonete, meio botequim, situado numa esquina. Esse nosso encontro foi aprazível, amoroso, de amizade com risos e conversas, no qual nos colocamos a par de nossas vidas coridas, sofridas, belas, compartilhadas. Conversávamos amenidades quando, do nada, duas senhoras desconhecidas por nós começaram a entabular um colóquio com a gente. De início, cada dupla em sua respectiva mesa; logo após, no calor da amiga conversa, juntamos as mesas e, unidos, avançamos pelas horas.

Maria Celeste e Liduína, as duas mulheres. Os nomes diziam perfeitamente das duas senhoras. Solteiras e aposentadas, mas cada qual com sua personalidade pescada por meus olhos ávidos de traçar perfis.

Maria Celeste mostrou-se celestial. Falava doce e baixo, calma e afavelmente. Dizia pouco, mas muito se entendia das suas palavras. Comentava sobre o bairro, o barulho que a incomodava, e dizia a nós do desejo de um dia vir a Minas e encontrar sossego e silêncio. Tive que lhe dizer que nem tudo em Minas é paz, que muito bulício se

encontra em cidades grandes, como é o caso, por exemplo, da capital Belo Horizonte, onde resido.

Liduína, nome inusitado para mim e para minha amiga Leni, falava muito. Pulava de um assunto para outro com facilidade. Mais expansiva, suas palavras efusivas diziam de diplomas, de estudos de línguas e de outras matérias, do seu desejo ardente por nunca parar com a vida de estudante agora e sempre. Seus gestos dispersavam-se sobre as duas mesas juntas, seus olhos se esparramavam sobre todos nós e ao redor. Amante de ruídos, de barulhos tantos, ela se declarou uma apaixonada por boleros, e foi citando vários.

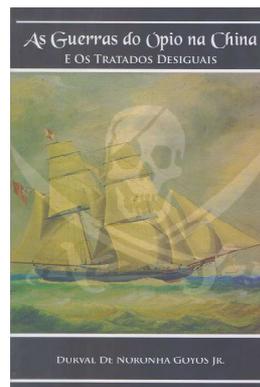
Maria Celeste, quanto ao assunto musical, disse gostar de música também, contanto que fosse tranquila, de fazer a alma entrar no nirvana. Maria Celeste parecia mesmo viver no estado de buda.

Liduína dizia relâmpagos, falava a rapidez da vida e gesticulava com a agilidade dum desejo imensurável de combater com vigor qualquer inanição. E brincava dizendo que a idade pesava sim, mas que sua alma era tão jovem que xingava esse peso. E ria, ria sem vergonha para uma vida cheia de vida.

As duas se equilibravam ao nosso lado. O vento eufórico e a brisa meiga. E nós comungávamos, os quatro, a alegria dum noite carioca. O lanche que os quatro comíamos foi um verdadeiro banquete. A vida é também feita de belos encontros.

Uma casualidade esse encontro com as amigas do botequim. Um encontro de encantar, como me diria depois minha amiga Leni. E a vida é assim, cheia de esquinas, de vidas que se encontram e se desencontram. Depois de 11 anos sem contato, eu pude, naquele 2017, rever Leni. E como foi agradável! E prazeroso foi rever pessoas queridas no congresso, bem como conhecer outras também a ser queridas pela vida afora, mesmo que sem a presença física. Pois nosso querer também se alimenta da memória.

**Evaldo Balbino é escritor, poeta e professor da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: evaldo\_balbino@yahoo.com.br**



**As Guerras do Ópio na China e os Tratados Desiguais**, Durval de Noronha Goyos Júnior, história, Observador Legal Editora Ltda., 208 páginas, São Paulo, R\$ 60,00.

ISBN: 978-65-991387-2.

O autor é escritor, advogado, jurista, jornalista e ex-presidente da União Brasileira de Escritores.

Segundo o Prof. Dr. Marcos Cordeiro Pires, "A obra *As Guerras do Ópio na China e os Tratados Desiguais* de Durval de Noronha Goyos Jr. oferece ao leitor uma primeira aproximação com um tema central na construção da ordem mundial como a conhecemos hoje. Aqueles eventos, ocorridos entre 1939 e 1860, que vão dos ataques ingleses a Cantão e à assinatura do Tratado de Tianjin, marcaram a decadência do Império Chinês e o período conhecido como a "Grande Humilhação"... que acabou em 1 de outubro de 1949 quando Mao Zedong inaugurou a República Popular da China e anunciou que "o povo chinês estava novamente de pé..."

**Editora Observador Legal: <http://observadorlegal.com.br/loja/>**

**O Pitoresco na vida dos grandes homens e outros ensaios**, Aristides Theodoro, Futurama Editora e Gráfica, São Paulo, 106 páginas.

ISBN:978-85-9488-172-4.

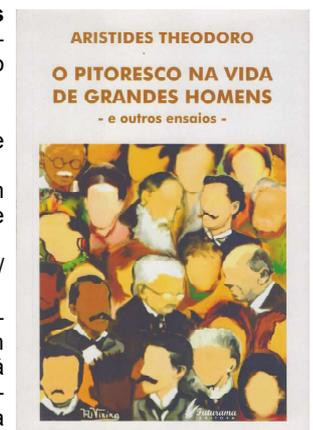
A arte da capa e ilustrações são de Neli Maria Vieira.

O autor é escritor, poeta, contista e um dos fundadores do Colégio Brasileiro de Poetas.

A obra foi contemplada pelo FAFC/2019.

Segundo Iracema M. Regis, "Não preciso falar muito: apenas que se trata de um trabalho diferenciado de tudo quanto ele já produziu, sempre com a indiscutível qualidade literária, apresentando uma absurda riqueza de conhecimentos, fruto da leitura de toda uma vida dedicada ao ofício literário.

**Aristides Theodoro: Caixa Postal 82 - Mauá - SP -09310-971. [www.livrariafuturama.com.br](http://www.livrariafuturama.com.br)**



## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

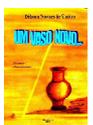
**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

**Antologias:**

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



**Opções de compra: 1. [www.deboranovaesdecastro.com.br](http://www.deboranovaesdecastro.com.br), LIVROS. 2. E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.**



Assis Brasil

**Assis Brasil**, escritor, romancista, cronista, jornalista, crítico literário e membro da Academia Piauiense de Letras, faleceu no dia 29 de novembro, aos 92 anos, vítima de embolia pulmonar. Nasceu em Parnaíba (PI) em 18 de fevereiro de 1929. Publicou 106 livros de romances históricos, literatura juvenil e para adultos. Autor de *Os Que Bebem Como Cães*, *Beira-Rio*, *Beira-Vida*, *Tiradentes*, entre outras importantes obras. Uma ampla produção em literatura infantil. Foi laureado com o Prêmio Nacional Walmap de Literatura. Agraciado, pela Universidade Federal do Piauí, com o título de "Doutor Honoris Causa" em reconhecimento a pessoas que se distinguem pelo saber ou pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras e do melhor entendimento entre os povos. Trabalhou para o *Journal do Brasil*, *Tribuna da Imprensa*, *O Globo*, *Diário de Notícias* e *Revista Cruzeiro*.

**Anos de chumbo e outros contos**, de Chico Buarque, lançado pela Companhia das Letras, reúne oito contos que fazem alusões ocasionais à barbárie do presente em que o autor ergue um labirinto de surpresas, onde o sexo, a perversidade, o desalento e o delírio são elementos constitutivos da trama.

**A 25ª Jornada de Letras**, realizada de 30 de novembro a 2 de dezembro em comemoração ao aniversário de 25 anos do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de São Carlos, está disponível no canal de YouTube da Jornada <https://bit.ly/3CU9hAd>.

## Notícias

**Aquiles Branco Ribeiro**, escritor e artista plástico, faleceu no dia 23 de novembro, em Cataguases (MG), aos 78 anos. Nasceu em Belo Horizonte (MG) em 13 de agosto de 1943. Foi um dos fundadores da Associação de Artesãos de Cataguases e exerceu o cargo de presidente durante 8 anos. Autor de *Voo das cinco*. Organizou livro com crônicas de Manuel das Neves e outro com histórias de sua mãe, *Ruymar Branco Ri-*

*beiro*, *Histórias da Rua do Pomba*. Colaborou na revista Totem e em SLD-Suplemento Literário de Difusão.

**Benilson Toniolo**, Secretário de Valorização da Cultura de Campos do Jordão, proferiu a palestra Campos do Jordão e sua Academia Jovem de Letras, no evento promovido pelo Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Campos do Jordão, que está disponível em <https://youtu.be/AfQJR9OIBB4>. A palestra Literatura, Ideologia e Identidades de Valmir Luis Saldanha da Silva, professor de Português do Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Campos do Jordão, poderá ser assistida em Link: <https://youtu.be/GukSsSk2y4M>.

**A Galeria da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade** reinaugurou a Livraria Clube da Leitura na Av. Carlos Drummond de Andrade, 666, em Itabira (MG).

**O Prêmio São Paulo de Literatura**, promovido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, recebeu 281 inscrições para a 14ª edição. Edimilson de Almeida Pereira foi agraciado, na categoria Melhor Romance do Ano de 2020, com *Front* (Nós). Melhor Romance de Estreia do Ano de 2020, a laureada foi Morgana Kretzmann, com *Ao pó* (Patuá). Os agraciados receberão a importância de R\$ 200 mil.

**Dante Cid**, vice-presidente de relações acadêmicas da Elsevier na América Latina, é o novo presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros. Será empossado no dia 1 de janeiro de 2022 para o triênio 2022/2024.

**Evaldo Balbino**, escritor e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, foi eleito presidente da Academia de Letras de São João del-Rei, no dia 28 de novembro, para o biênio 2022/2023. Evaldo ocupa cadeira nº 1 que tem como patrono o jornalista e escritor são-joanense Severiano Nunes Cardoso de Resende.

**José Paulo Cavalcanti**, advogado, ensaísta, pesquisador e romancista, foi eleito para a Cadeira nº 39 da Academia Brasileira de Letras que foi ocupada pelo vice-presidente Marco Maciel. Exerceu o cargo de secretário-geral do Ministério da Justiça e Ministro (interrino) da Justiça no governo do ex-presidente José Sarney e também presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica. Foi consultor da Unesco e do Banco Mundial. Membro da Academia Pernambucana de Letras. Foi agraciado com prêmio José Ermírio de Moraes, pelo livro *Fernando Pessoa – uma quase autobiografia*.

**O Congresso Internacional de Leitura on-line**, realizado de 29 de novembro a 3 de dezembro, organizado pelo Observatório do Livro, com o tema "Porque ler o outro: a leitura na língua portuguesa sem fronteiras", reuniu escritores e artistas nacionais e internacionais. Contou com as presenças de Mia Couto (Moçambique) e José Eduardo Agualusa (Angola), Walcyr Carrasco, Heloísa Prieto e Sandra Trabucco Valenzuela. <https://observatoriodolivro.org.br/coninler>.

**Mercedes Sosa – A Voz da Esperança**, de Anette Christensen, com tradução de Mariana D'Angelo, abriga a biografia da cantora argentina que foi lançada pela Editora Tribute2Life.

**A Academia Brasileira de Letras** elegeu, no dia 2 de dezembro, nova Diretoria para o ano de 2022, que será presidida por Merval Pereira. Nélida Piñon ocupará o cargo de Secretária-Geral, Joaquim Falcão de Primeiro-Secretário, Celso Lafer de Segundo-Secretário e Evaldo Cabral de Mello de Tesoureiro.

**A Livraria da Travessa** inaugurou loja no Shopping CasaPark, SGCV Sul, Lt 22 - 4A, em Brasília (DF).

**A 63ª Edição do Prêmio Jabuti**, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, agraciou João Luiz Guimarães e Nelson Cruz, com a obra infantil "Sagatrisuinorana", na categoria Livro do Ano de 2021. Receberam o Troféu Jabuti e R\$ 100 mil. A cerimônia da 63ª edição do Prêmio Jabuti, transmitida no dia 25 de novembro, está disponível no canal do Youtube da CBL.

**Luiz Ruffato** lançou *Ninguém em Casa* pela Editora Maralto.

**A 17ª Edição do Prêmio Barco a Vapor** agraciou Geovany Hércules, com o romance *SP Graja Trip* que apresenta o cotidiano de um grupo de jovens do distrito do Grajaú (periferia de São Paulo), seus ideais, projetos de vida, seus afetos, dificuldades e referências culturais.

**Míria Gomes de Oliveira**, professora da FaE/UFGM, lançou *Viagem ao Mundo dos Sons*, primeiro livro da série *Os Batuqueiros*, com ilustrações de Linoca Souza e direção musical de Danuza Menezes. A obra conta o encontro de Bitita e Bituca com a Mãe dos Ventos, em uma viagem ao mundo dos sons. Está disponível na versão impressa e virtual sonora em <https://linktr.ee/miriagoli>. *Os Batuqueiros - Viagem ao mundo dos sons* pode ser aberto em aplicativos multimídia de e-book, no computador, tablet, entre outros.

### Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

**Trabalhista - Cível - Família**

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - [scaranor@terra.com.br](mailto:scaranor@terra.com.br)